



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XI - n.º 124 - Outubro/2016

I ENCONTRO DOS EX-PRESIDENTES DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS (CND)



Atendendo ao convite do atual presidente da CND, diácono Zeno Konzen, estiveram reunidos em Apucarana-PR, nos dias 15 e 16 de setembro de 2016, no Centro de Evangelização Dom Romeo Alberti, os diáconos Zeno Konzen, Dorvalino Bertasso, José Durán y Durán e Odelcio Calligaris Gomes da Costa, com sua esposa Fátima. O diácono Franco Chippari não pode estar presente por motivos de doença.

Este encontro já tinha sido pensado muitas vezes, mas agora se tornou necessário para resgatar a memória histórica do diaconado do Brasil e para somar a experiência dos trinta e cinco anos de CND. O objetivo geral do encontro foi analisar a caminhada do diaconado no Brasil nos últimos tempos; conferir os desafios do contexto atual e propor sugestões para a Diretoria. A pauta de trabalho contemplou os seguintes assuntos:

1. Situação da CND e sua Diretoria.
2. Propostas para revisão dos Estatutos da CND.
3. Escolas Diaconais.
4. Próxima Assembleia Geral da CND.
5. Propostas e sugestões.

A respeito da situação da CND e sua Diretoria, o diácono Zeno informou que houve serias dificuldades econômicas e de assessoria durante a primeira gestão dele, mas que agora há uma renovação dos assessores e estão sendo contornados alguns problemas e há boas perspectivas. A respeito do diaconado em geral foram destacados alguns desafios: a) infiltra-se uma mentalidade “mundanista” na expressão do Papa Francisco. Uma mentalidade de “sindicato” ou de associações de bairro na hora das eleições das diretorias diocesanas, regionais, na hora de revisões de estatutos e regimentos; b) perda da consciência do que é ser diácono. Entra uma mentalidade de se impor com títulos de doutores e outros, procurando status no lugar do serviço humilde; c) há uma crescente dificuldade de articulação e comunicação para que as notícias da CND cheguem a todos os diáconos; d) há uma enorme desmotivação para participar dos encontros diocesanos e regionais; as novas gerações de diáconos desconhecem a história da CND; e) ainda persiste em algumas dioceses uma falta de clareza sobre as funções do diácono e a sua missão; f) dá a impressão de que a CND deu uma parada. A reflexão sobre o ministério e as propostas de ação não avançaram. Seria necessário novo impulso; g) está havendo um impasse a respeito das carteiras de identificação diaconal, a emitida pela CND e a emitida pela CNBB. É urgente fazer os devidos esclarecimentos.

Foi dedicada grande parte da reunião para análise das propostas de revisão do Estatuto da CND. Os ex-presidentes foram convidados a participar a Assembleia Geral não Eletiva de 2017 para contribuírem com os debates.

Referente às Escolas Diaconais e a formação em geral foram feitas as seguintes constatações: a) as escolas diaconais estão crescendo em número, mas nem sempre em qualidade; b) cada vez mais presbíteros assumem como diretores e formadores dos diáconos e nem sempre tem visão eclesial e ministerial adequadas e não são comprometidos com a promoção do ministério diaconal; c) estão sendo deixados de lado da formação diaconal diáconos, religiosos, religiosas e leigos que podem dar uma visão menos clerical do ministério, e que muitas vezes estão mais bem preparados teologicamente e pastoralmente de que alguns presbíteros; d) em algumas Escolas Diaconais o currículo mínimo não é respeitado e muitas vezes se deixam de lado assuntos relevantes e disciplinas importantes para a formação integral do diácono; e) nem sempre são oportunizados e acompanhados adequadamente os estágios pastorais. Seria importante propiciar estágios pastorais também na formação permanente; f) deveremos estar atentos na escolha dos temas a serem estudados nos encontros das Escolas Diaconais, para que estimulem a fazer novas experiências renovando métodos e estilo de escola.

Durante a reunião surgiram as seguintes propostas:

- 1) criar a Editora CND, com o objetivo de divulgar a reflexão teológica e pastoral sobre o diaconado; a história do diaconado no Brasil; as biografias dos diáconos que se destacaram no ministério; os documentos do Magistério sobre diaconado; tradução de estudos publicados no exterior. Ao mesmo tempo a Editora CND poderá ser uma fonte de recursos para sustentar atividades e projetos da CND. Esta proposta deverá ser submetida a votação na próxima assembleia geral.
- 2) Constituir uma equipe de assessoria de publicações da CND. O diácono Durán ficou autorizado para articular uma equipe para encaminhar ao diácono Dorvalino a reedição de alguns subsídios da CND.
- 3) Articular equipe para resgatar a realidade e reflexão sobre as Diaconias no Brasil. O diácono Durán ficou encarregado de articular esta equipe e foi autorizado para, em nome da CND, solicitar dados nas dioceses, e se fazer presente nas dioceses, quando for necessário, para ver de perto as experiências de diaconias e recolher o material existente.
- 4) Criação do Encontro dos ex-presidentes. Foi feita a proposta para que seja acrescentado um artigo nos Estatutos da CND que contemple esta possibilidade, porém, ficando flexível a sua periodicidade. Esse encontro realizado em espírito de comunhão e participação, partilhando experiência e sabedoria, como foi este nosso primeiro encontro, poderá tornar-se realmente um instrumento eficaz para ajudar a CND a alcançar os seus objetivos.

Após a reunião, o diácono Zeno e os ex-presidentes participaram da XXI Assembleia Geral Ordinária dos Diáconos do Regional Sul 2, realizado nos dias 16 a 18 de setembro.

Colaboração: Diácono José Durán y Durán.



Diácono a serviço da Vida e da Esperança.

Diácono Zeno Konzen - presidente da CND



O mês de outubro nos faz lembrar Maria e as crianças. A abertura do Ano Mariano nos remete ao ensinamento que Deus oferece a todos, através da devoção à Maria em seu exemplo de humildade e obediência à vontade do criador.

O projeto salvífico passa por Maria e emerge a partir de homens pecadores que pescavam na beira do rio. Em atitude perseverante na busca do reino, os muros, os abismos e as distâncias que, ainda hoje, existem, estão destinados a desapare-

recer.

Os diáconos não devem se descuidar e fraquejar ante as durezas da missão. Os pescadores não desprezaram o mistério que envolvia o momento do aparecimento, na rede, do corpo da imagem da mãe Aparecida, continuaram a pesca até que se completou o mistério com o resgate da cabeça da imagem.

Lá se vão quase trezentos anos da aparição da imagem de

Nossa Senhora Aparecida, quantos milagres, quantos pedidos dos fieis atendidos por interseção de Nossa Senhora que espalha amor por todo o nosso Brasil. Após o resgate da imagem, foi ele levada para casa dos pescadores e ali se inicia uma grande corrente de fé e orações do povo simples daquele lugar, acolhendo Nossa Senhora no calor de seus corações, como que, para aquecer a imagem que acabara de sair das águas.

Eis o magnífico exemplo que nós diáconos devemos viver em nosso ministério: acolher as pessoas, orientá-las e aquecer a fé do povo através da Palavra de Deus. Neste mês, ainda, somos chamados à missão, conforme orientação do santo padre "Igreja em saída", assim, oremos a Deus por tantas pessoas, homens e mulheres, religiosos e leigos que são missionários nas mais diferentes localidades deste país, levando o amor do evangelho a todos que não conhecem Jesus.

Precisamos nos alimentar continuamente desse amor para seguir em frente com ardor missionário e encanto pelo ministério diaconal, pois, é árdua a caminhada e as vezes somos tentados a abandonar a missão diante das dificuldades encontradas pelo caminho.

Que a mãe evangelizadora interceda por todos, para que sejamos fortalecidos na graça de Deus.

Faleceu o diácono Ivo, de Porto Alegre, RS



Com pesar, comunicamos o falecimento no domingo, 02 de outubro, aos 75 anos de idade, do diácono Ivo Guizzardi, da Arquidiocese de Porto Alegre (RS).

Deixa esposa, dona Lourdes Cecília Fantin Guizzardi, dois filhos, duas noras e três netos.

Ordenado em 16 de julho de 2004, diácono Ivo era Superintendente do

Serviço de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre (RS), entidade que presta um excelente serviço de assistência social a pessoas e entidades que assistem de modo especial os mais pobres. Muito estimado por todo o Clero, respeitado e com trânsito nos meios sociais e políticos, deixa uma lacuna de difícil substituição.

O velório ocorreu na segunda-feira, dia 03 de outubro, a partir das 07 horas. A Missa de corpo presente foi celebrada às 16h30, com encomendação e despedida no Crematório São José de Porto Alegre.

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos expressa suas condolências à família e à comunidade.

Diác. Antonio Heliton Alves - Presidente da CRD Sul 3

Para dom João Bosco, Semana da Vida deve unir os que buscam proposta de vida plena

Edição deste ano propõe como tema "Vida e sociedade"



A Igreja no Brasil está celebrando a Semana Nacional da Vida desde o dia 1º de outubro. Até domingo, 9, Dia do Nascituro, é ocasião para promoção, proteção, defesa e valorização da vida humana em todas as circunstâncias, desde a sua concepção, até a morte natural. Para o bispo de Osasco (SP) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom João Bosco Barbosa de Sousa, este é o momento de "unir todos aqueles que buscam uma proposta de vida plena".

Dom Bosco chama atenção para as reflexões que devem ser feitas durante a Semana Nacional da Vida. Para o bispo, é necessário manter-se alerta diante "das escolhas que podem ser atraentes ou até sedutoras, porém trazem como consequência a visível estupidez humana e como resultado a morte". O arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), cardeal Orani João Tempesta, ressaltou em artigo que a vida deve ser defendida e preservada desde a sua concepção até a morte natural. "O Dia do Nascituro nos desperta para a consciência de que há direitos do ser humano de conservar a sua vida em estágio intrauterino", afirmou. Diante dos muitos ataques e ameaças que os nascituros têm sofrido nos últimos tempos, dom Orani justifica as "razões sérias para a celebração de uma semana voltada para a beleza da vida". (Fonte: CNBB)



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 124 - Outubro de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Francisco de Assis, a Laudato Si e a Misericórdia



Cardeal Orani João Tempesta
Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)

No início de outubro celebramos a memória de São Francisco de Assis. Com a importância que o Papa Francisco tem dado à inspiração desse religioso, creio que celebrar o dia 4 nos traz muitos temas importantes do momento atual. São Francisco nasceu em Assis, na Úmbria (Itália) em 1182. Jovem orgulhoso, vaidoso e rico, que se tornou o mais italiano dos santos e o mais santo dos italianos. Com 24 anos, renunciou a toda riqueza para desposar a “Senhora Pobreza”. Francisco foi para a guerra como cavaleiro, mas, doente, ouviu e obedeceu a voz do Patrão, que lhe dizia: “Francisco, a quem é melhor servir, ao amo ou ao criado”? Ele respondeu que ao amo. “Por que, então, transformas o amo em criado”? replicou a voz. No início de sua conversão, foi como peregrino a Roma, vivendo como eremita e na solidão, quando recebeu a ordem na igreja de São Damião: “Vai restaurar minha igreja, que está em ruínas”.

Em missão de paz e bem, seguiu com perfeita alegria o Cristo pobre, casto e obediente. No campo de Assis havia uma ermida de Nossa Senhora chamada Porciúncula. Este foi o lugar predileto de Francisco e dos seus companheiros, pois na Primavera do ano de 1200 já não estava só; tinham-se unido a ele alguns valentes que pediam também esmola, trabalhavam no campo, pregavam, visitavam e consolavam os doentes. A partir daí, Francisco dedica-se a viagens missionárias: Roma, Chipre, Egito, Síria... peregrinando até aos Lugares Santos.

Em 1223, foi a Roma e obteve a aprovação mais solene da Regra, como ato culminante da sua vida. Na última etapa de sua vida, recebeu no Monte Alverne os estigmas de Cristo, em 1224. Enfraquecido por tanta penitência e cego por chorar pelo amor que não é amado, São Francisco de Assis, na igreja de São Damião, encontra-se rodeado pelos seus filhos espirituais e, assim, recita ao mundo o Cântico das Criaturas. O seráfico pai, São Francisco de Assis, retira-se então para a Porciúncula, onde morre deitado nas humildes cinzas a 3 de outubro de 1226. Passados dois anos incompletos, a 16 de julho de 1228, o Pobrezinho de Assis era canonizado pelo Papa Gregório IX.

Na vida de São Francisco podemos notar vários dons que recebeu de Nosso Senhor. Um deles é o amor à natureza e o amor ao próximo. Quanto ao amor à natureza – isso fazia Francisco chamar os animais, o sol, a lua, as plantas de irmão e de irmã. Esse amor às criaturas era tão grande, que levou o Papa Francisco inspirar-se em São Francisco para escrever a sua carta Encíclica Laudato Si.

A Laudato Si apresenta uma evolução no olhar da teologia, ao colocar o homem como parte da natureza – uma parte especialmente criada por Deus, é verdade –, não como algo separado dela. O Papa Francisco avança de forma ecumênica em todas as religiões declarando, de saída, que a encíclica não é feita apenas para os católicos, mas para toda a humanidade, de todas as religiões, crentes e não-crentes.

A Carta Encíclica “Louvado Sejas” trata sobre o Cuidado da Nossa Casa Comum – a Terra – e é bom ter conhecimento que o documento completo está dividido em 6 (seis) capítulos e 246 parágrafos, seguidos de duas orações escritas pelo próprio Francisco (uma delas intitulada Oração pela Nossa Terra). No primeiro capítulo, o Papa faz um apanhado geral sobre “o que está acontecendo com a nossa casa”, resumindo as aflições ambientais do mundo, amparado na ciência. No segundo, “O Evangelho da Criação”, ele traça uma argumentação teológica sobre as ligações entre nós (humanos) e a natureza. No terceiro, aborda as raízes humanas da crise ecológica; no quarto, discorre sobre sua “Ecologia Integral”. No quinto, apresenta seu chamado à ação, inclusive política, no âmbito internacional, mas também no dos governos locais – fazendo eco ao princípio do “pense globalmente, aja localmente” consagrado na ECO-92. No sexto, trata de educação, cultura e “espiritualidade ecológica”. A encíclica dá sua primeira grande pincelada na questão climática, decretando, com base num “consenso científico muito consistente”, que a culpa pelo aquecimento da Terra é dos gases do efeito estufa emitido pelos seres humanos, como afirma o IPCC. Ao olhar para a Laudato Si, vimos que as preocupações do cuidado com a natureza, muitas dessas já eram a preocupação de São Francisco.

Outro aspecto na vida de São Francisco: percebemos várias atitudes de misericórdia e de acolhimento ao próximo. Lembremos do episódio em 1206: passeando a cavalo pelas campinas de Assis, viu um leproso, que sempre lhe parecera um ser horrível, repugnante à vista e ao olfato, cuja presença sempre lhe havia causado invencível nojo. Mas, então, como que movido por uma força superior, apeou do cavalo, e, colocando naquelas mãos sangrentas seu dinheiro, aplicou ao leproso um beijo de amizade. Talvez a motivação para este nobre e significativo gesto tenha sido a recordação daquela frase do Evangelho: “Tudo o que fizerdes ao menor de meus irmãos, é a mim que o fazeis” (Mt 10,42).

Ao celebrar a festa de São Francisco, somos convidados a olhar para esta nobre figura na história da Igreja e, inspirados pelo seu exemplo, somos chamados a reconstruir hoje a Igreja. Reconstruir significa aqui voltar às fontes e não romper com a Igreja. É ser cada vez mais fiel e obediente, como foi o nosso querido Santo Seráfico.

Que a vida de São Francisco nos motive a olhar e cuidar das criaturas e da nossa própria vida, tendo presente que ela é um dom de Deus. Que possamos também acolher os mais necessitados e aqueles que vivem à margem na sociedade.

São Francisco de Assis, rogai por nós!



Encontro regional dos diáconos permanentes reflete o documento *Amoris Laetitia* na Diaconia da Família

Aconteceu no último sábado, dia 24 de setembro, no Seminário Nossa Senhora do Amor Divino, em Petrópolis, RJ, a assembleia anual do Diáconos Permanentes da Comissão Regional dos Diáconos, CRD Leste 1. A Assembleia iniciou-se às 8h30 e contou com a presença de dom Gregório Paixão, OSB, que conduziu a oração inicial “Hora Média” e fez a acolhida dos Bispos, dos Diáconos e esposas.

Logo após dom Luiz Henrique dirigiu algumas palavras a todos e passou a palavra para dom Dom Antonio Augusto Dias Duarte, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro – referencial da Pastoral Familiar e da Pastoral da Saúde no Regional Leste 1 da CNBB, que apresentou o tema, “Amoris Laetitia a alegria do amor na Diaconia da família”.

Ao final da apresentação os diáconos foram divididos para os grupos de estudo e as esposas se dirigiram para sala de aula onde participaram de uma palestra sobre a “Espiritualidade Conjugal e Fa-

miliar” (capítulo IX do documento do Papa Francisco *Amoris Laetitia*) que foi apresentada pela Maria Lucia Sant’Anna de Oliveira, graduada em psicologia pela UCP com especialização em Psicoterapia Breve, Terapia Comunitária e Orientação Vocacional e agente da Equipe de Formação da Renovação Carismática da Diocese de Petrópolis.

Após o almoço foram apresentados os resumos dos grupos de estudo, foi feita a apresentação de contas da CRD Leste 1 e foi anunciada a Diocese que sediará a próxima assembleia dos diáconos CRD Leste 1 Diocese de Campos dos Goytacazes – RJ. Às 14h teve início a celebração da Santa Missa de encerramento que foi presidida por dom Luiz Henrique, bispo referencial dos diáconos do Leste 1, concelebrada por dom Antonio Augusto Dias Duarte, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro.

Diácono Marco Carvalho



O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão ad gentes como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair», como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em virtude do mandato missionário, a Igreja tem a peito quantos não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela «tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho» (Bula *Misericordiae Vultus*, 12), e anunciá-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda a mulher, homem, idoso, jovem e criança. - Papa Francisco

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2016



Tema: Igreja missionária, testemunha de misericórdia

Queridos irmãos e irmãs!

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão ad gentes como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair», como discípulos missionários, pondo cada um a

render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em virtude do mandato missionário, a Igreja tem a peito quantos não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela «tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho» (Bula Misericordiae Vultus, 12), e anunciá-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda a mulher, homem, idoso, jovem e criança.

A misericórdia gera íntima alegria no coração do Pai, sempre que encontra cada criatura humana; desde o princípio, Ele dirige-Se amorosamente mesmo às mais vulneráveis, porque a sua grandeza e poder manifestam-se precisamente na capacidade de empatia com os mais pequenos, os descartados, os oprimidos (cf. Dt 4, 31; Sal 86, 15; 103, 8; 111, 4). É o Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-Se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-Se com ternura na realidade humana, tal como fariam um pai e uma mãe na vida dos seus filhos (cf. Jr 31, 20). É ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor duma mãe pelos filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são fruto do seu ventre. Este é um aspeto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e educar: perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão (cf. Os 11, 8). Mas Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas (cf. Sal 144, 8-9).

A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia: «não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio a encarna e a personifica» (João Paulo II, Enc. Dives in misericordia, 2). Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade (cf. Bula Misericordiae Vultus, 3). A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja: sempre sente sobre si o olhar d'Ele que a escolhe com amor misericordioso e, deste amor, ela deduz o estilo do seu mandato, vive dele e dá-o a conhecer aos povos num diálogo respeitoso por cada cultura e convicção religiosa.

Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho deste amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas – e hoje também numerosas famílias –, realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o

anúncio direto do Evangelho ao serviço sociocaritativo. Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por vezes inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas e fazendo valer todos os recursos humanos e espirituais para construir harmonia, relacionamento, paz, solidariedade, diálogo, cooperação e fraternidade, tanto no setor das relações interpessoais como na área mais ampla da vida social e cultural e, de modo particular, no cuidado dos pobres.

Em muitos lugares, a evangelização parte da atividade educativa, à qual o trabalho missionário dedica esforço e tempo, como o vinhateiro misericordioso do Evangelho (cf. Lc 13, 7-9; Jo 15, 1), com paciência para esperar os frutos depois de anos de lenta formação; geram-se assim pessoas capazes de evangelizar e fazer chegar o Evangelho onde ninguém esperaria vê-lo realizado. A Igreja pode ser definida «mãe», mesmo para aqueles que poderão um dia chegar à fé em Cristo. Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo. Com efeito a fé é dom de Deus, e não fruto de proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que são testemunhas de Cristo. Quando os discípulos de Jesus percorrem as estradas do mundo, é-lhes pedido aquele amor sem medida que tende a aplicar a todos a mesma medida do Senhor; anunciamos o dom mais belo e maior que Ele nos ofereceu: a sua vida e o seu amor.

Cada povo e cultura tem direito de receber a mensagem de salvação, que é dom de Deus para todos. E a necessidade dela redobra ao considerarmos quantas injustiças, guerras, crises humanitárias aguardam, hoje, por uma solução. Os missionários sabem, por experiência, que o Evangelho do perdão e da misericórdia pode levar alegria e reconciliação, justiça e paz. O mandato do Evangelho – «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado» (Mt 28, 19-20) – não terminou, antes pelo contrário impele-nos a todos, nos cenários presentes e desafios atuais, a sentir-nos chamados para uma renovada «saída» missionária, como indiquei na Exortação Apostólica Evangelii gaudium: «cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (n. 20).

Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu nonagésimo aniversário o Dia Mundial das Missões, promovido pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé e aprovado pelo Papa Pio XI em 1926. Por isso, considero oportuno recordar as sábias indicações dos meus Predecessores, estabelecendo que fossem destinadas a esta Opera todas as ofertas que cada diocese, paróquia, comunidade religiosa, associação e movimento, de todo o mundo, pudessem recolher para socorrer as comunidades cristãs necessitadas de ajuda e revigorar o anúncio do Evangelho até aos últimos confins da terra. Também nos nossos dias, não nos subtraíamos a este gesto de comunhão eclesial missionário; não restrinjamos o coração às nossas preocupações particulares, mas alarguemo-lo aos horizontes da humanidade inteira.



Diáconos, aspirantes e esposas do Nordeste 2 participaram de encontro de formação

Por: Diácono José Bezerra de Araújo - ENAC / CND

Diáconos permanentes, aspirantes ao diaconado e esposas participaram do Encontro Regional de Formação de Diáconos, de 23 a 25 de setembro de 2016, no convento dos Franciscanos, em Lagoa Seca-PB, realizado pela Comissão Regional Nordeste 2 (CRD NE 2), formado pelas arquidioceses e dioceses de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Ao todo, 35 pessoas (diáconos, aspirantes e esposas) participaram do evento, que teve como tema "Vida e Ministério do Diácono - O diácono, homem da família, do trabalho e da Igreja". O assessor foi o padre Aluísio da Silva Ramos, da Diocese de Nazaré, Pernambuco.

A abertura foi feita com missa, na noite de 23, presidida pelo Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, atual referencial do Diaconado no Regional Nordeste 2, com a concelebração do assessor, padre Aluísio. Na pregação, Dom Jaime falou sobre a viagem a Roma, realizada recentemente, na qual teve audiência com o Papa

Francisco, com quem conversou sobre processo de Canonização dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. Ele exortou os Diáconos a difundirem a devoção aos Mártires, que poderão ser canonizados em breve. Se isso ocorrer, eles serão os primeiros brasileiros mártires a serem canonizados. Também conclamou os presentes a aproveitarem o encontro de formação para se fortalecerem na caminhada ministerial.

Na noite, do sábado, o Presidente da CRD NE 2, diácono João Gomes, da Arquidiocese de Olinda e Recife, Pernambuco, se reuniu com os demais membros da Comissão para encaminhamentos das atividades do próximo ano. No dia 5 de novembro a Comissão voltará a se reunir, em João Pessoa, Paraíba, para elaborar um calendário de reuniões e as atividades para 2017.

Ficou definido que o Presidente da CRD visitará as Dioceses do Regional, começando pelas de Campina Grande e Guarabira, ambas na Paraíba. O presidente também aproveitará a Assembleia dos Bispos do Regional Nordeste 2, em outubro deste ano, para conversar pessoalmente com eles sobre as atividades da CRD NE 2.

